

**Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade**

**SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO SUPERIOR: ANÁLISE DAS AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DE DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE SC**

**SUSTAINABILITY AND HIGHER EDUCATION: ANALYSIS OF SHARES OF SUSTAINABILITY OF TWO INSTITUTIONS OF HIGHER EDUCATION SC**

Andréa Simone Machiavelli Pontes, Caroline Carneiro, David Rodrigo Petry, Citania Aparecida Pilatti e Simone Sehnem

**RESUMO**

Este artigo buscou compreender os conceitos de Sustentabilidade e como são visualizados para o planejamento de ações em IES – Instituições de Ensino Superior de SC. Para tanto o estudo baseou-se em uma pesquisa cuja abordagem é exploratória, pesquisa que se classifica com relação ao enfoque em qualitativa, por meio de análise de conteúdo. Os resultados encontrados levam a perceber que as mesmas traçam uma linha comum e que vem de encontro a este contexto mundial, tanto em suas ações institucionais, quanto na prática dos cursos oferecidos a seu público alvo e na sua imagem perante a comunidade. Portanto, conclui-se que por meio da análise de conteúdo de documentos impressos e virtuais das IES – Instituições de Ensino Superior selecionadas, SENAC – SC e SOCIESC, percebeu-se que as duas organizações pesquisadas utilizam-se de ações e práticas para a inserção da sustentabilidade em suas atividades institucionais, o que responde prontamente ao objetivo geral deste estudo.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Educação Superior. SENAC. SOCIESC.

**ABSTRACT**

This paper aims to understand the concepts of sustainability and how they are displayed for the planning of public HEI - Higher Education Institutions of SC. For both the study was based on a survey whose approach is exploratory research that is classified with respect to the focus on qualitative, through content analysis. The results lead to realize that they trace a common thread and that is against this global context, both in its institutional actions, and in practice the courses offered to your target audience and their image in the community. Therefore, it is concluded that through content analysis of printed and virtual documents of HEI - Higher Education Institutions selected, SENAC - SC and SOCIESC, it was noticed that the two organizations surveyed are used for actions and practices for the insertion sustainability in its institutional activities, which responds readily to the general objective of this study.

**Keywords:** Sustainability. Higher Education. SENAC. SOCIESC.

## 1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável vêm chamando a atenção dos governos, empresas e universidades nos últimos anos. Essas organizações estão percebendo que a sustentabilidade não é um modismo empresarial ou um conjunto de ações isoladas visando a melhorar a reputação das empresas. Ao contrário, as organizações estão tomando consciência de que a sustentabilidade é uma necessidade imposta pela sociedade, e vêm incorporando os seus conceitos e princípios na gestão de suas operações, permeando a maioria dos seus processos de negócios (PEDROSO, 2007).

Estas discussões fizeram emergir nos últimos anos, preocupações socioambientais em organizações dos mais diversos segmentos. Nas instituições de ensino superior, estas discussões também estão cada vez mais presentes e, por tratar-se de organizações disseminadoras de conhecimento, existe a necessidade de refletir sobre o seu papel na preservação do meio ambiente e desenvolver iniciativas que permitam criar ambientes educacionais social e ambientalmente responsáveis.

Embora a Sustentabilidade e Responsabilidade Social já estejam inseridas no contexto de algumas organizações educacionais, seja por meio de seus currículos ou por ações desenvolvidas por estas, sua presença ainda é “tímida” e requer ações para sua expansão. Conciliar os princípios de desenvolvimento sustentável com as práticas de gestão educacional é um desafio e requer um esforço adicional para conscientizar e envolver todos os atores envolvidos no processo, tanto docentes, discentes quanto o quadro administrativo das instituições devem estar conscientes da importância de suas ações para a melhoria do meio ambiente. Certamente, não basta apenas inserir em seus currículos temas relacionados à sustentabilidade, é necessário que suas ações tenham reflexos na melhoria do meio ambiente e sustentabilidade.

As instituições de ensino superior que aderirem às dimensões de sustentabilidade como a ambiental, social e econômica, formarão alunos capazes de gerar sustentabilidade, não só em sua vida profissional, mas também na sociedade onde estão inseridos, contribuindo para o desenvolvimento de uma economia sustentável e um meio ambiente mais saudável para as futuras gerações.

Desta forma, o problema do presente estudo é: verificar de que forma as instituições de ensino superior estão inserindo a sustentabilidade, de maneira prática, em suas atividades institucionais. E, para responder ao problema apresentado, definiu-se como objetivo principal a realização de um estudo resgatando os conceitos de sustentabilidade relacionando-os com as práticas de duas instituições de ensino superior de SC - SENAC e SOCIESC. Para tal, alguns objetivos específicos se fazem necessários: (1) Realizar uma abordagem acerca dos conceitos de Sustentabilidade, Sustentabilidade e Educação e Sustentabilidade e IES; (2) Apresentar as instituições de ensino estudadas, por meio de um breve histórico sobre ambas; (3) Evidenciar como a sustentabilidade está inserida nas atividades das instituições, identificando as ações adotadas para este fim.

Este estudo é de fundamental relevância pela possibilidade de contribuir com a ampliação de estudos sobre o tema sustentabilidade em instituições de ensino superior e o aprimoramento de ações desta natureza.

As instituições de ensino superior são geradoras de conhecimento, formadoras de opinião e responsáveis pela formação de profissionais das mais diversas áreas, neste sentido atuarem em prol da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade nos mais diversos campos, contribuirá com a formação de cidadãos mais preocupados e conscientes com o meio em que estão inseridos tornando, estas, instituições diferenciadas.

Para desenvolver este estudo, foram escolhidas duas instituições de ensino superior localizadas no estado de Santa Catarina, o SENAC e a SOCIESC, ambas, estão relacionadas a dois dos autores, pois são colaboradores destas IES.

O presente estudo está organizado da seguinte forma: além desta introdução: (i) seção 2, apresenta ideias e construtos teóricos relacionados à Sustentabilidade e sua aplicação em IES – Instituições de Ensino Superior; (ii) seção 3, apresenta o caso de pesquisa e a metodologia aplicada; (iii) seção 4 apresenta e analisa os dados; e, (iv) seção 5, evidencia as considerações finais.

## 2 SUSTENTABILIDADE

O conceito de sustentabilidade vem sendo amplamente utilizado dentro de diferentes abordagens teóricas. Partindo da sua própria amplitude, podemos ter uma ideia da complexidade de percepções e visões que este tema proporciona. Abordaremos, a seguir, o tema a partir de alguns teóricos.

O conceito de *desenvolvimento sustentável* tornou-se conhecido e de uso generalizado após a publicação do relatório Brundtland, documento que resultou dos trabalhos de uma comissão da ONU a *Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento* em 1987. De acordo com o relatório, conhecido como *Nosso Futuro Comum*, desenvolvimento e meio ambiente devem ser complementos: não se rejeita a ideia de crescimento econômico, mas mostra-se a necessidade de busca por novas estratégias de desenvolvimento e novas tecnologias que tenham por base a sustentabilidade e a expansão dos recursos ambientais. (CMMAD, 1988)

A Sustentabilidade é definida como um enfoque de desenvolvimento socioeconômico orientado para: a satisfação de necessidades básicas; o reconhecimento do papel fundamental que a autonomia cultural desempenha nesses processos de mudança; oferecer um conjunto de critérios para se avaliar a pertinência de ações mais específica. Ao interligar economia, tecnologia e sociedade, a noção de desenvolvimento sustentável parte da necessidade de critérios de eficiência econômica para que os objetivos sejam alcançados, mas sublinha que os benefícios do desenvolvimento devem ser equitativamente distribuídos (SACHS, 2000).

Para Lima (2003), a definição de desenvolvimento sustentável veiculada pelo Relatório Brundtland permite uma pluralidade de leituras, desde um sentido avançado de desenvolvimento, associado à justiça socioambiental e renovação ética, até uma perspectiva conservadora de crescimento econômico ao qual se acrescentou uma variável ecológica. Locatelli (2000, p. 297), chama atenção para: “ao contrário dos anseios e necessidades do homem, que podem ser consideradas como ilimitados, os recursos naturais disponíveis não o são”.

Nesse sentido, Penna (1999, p. 130) reforça que: “grande parte das questões ambientais e sociais baseiam-se no equilíbrio abastecimento versus demanda. Embora não se sabia com precisão os seus limites, o abastecimento (de qualquer coisa) é seguramente limitado, enquanto a demanda pode ser ilimitada. Não há limites intrínsecos à demanda dos seres humanos”.

### 2.1 SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO

Enquanto prática político-pedagógica, a Educação Ambiental pretende possibilitar o desenvolvimento e a escolha de estratégias de ação, que venham contribuir para a construção do processo de cidadania e para a melhoria da qualidade de vida da população. Tendo como objetivo formar a consciência dos cidadãos e transformar-se em filosofia de vida, de modo a levar a adoção de comportamentos ambientalmente adequados, investindo nos recursos e

processos ecológicos do meio ambiente, a educação ambiental deve transformar-se em ação. Nesse sentido, a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na

Assim, a ideia de sustentabilidade implica na prevalência de que é preciso definir limite às possibilidades de crescimento e delinear um conjunto de iniciativas que levem em conta a existência de interlocutores e participantes sociais relevantes e ativos por meio de práticas educativas e de um processo de diálogo informado, o que reforça um sentimento de co-responsabilidade e de constituição de valores éticos. Isto também implica que uma política de desenvolvimento para uma sociedade sustentável não pode ignorar nem as dimensões culturais, nem as relações de poder existentes e muito menos o reconhecimento das limitações ecológicas, sob pena de apenas manter um padrão predatório de desenvolvimento. Sustentabilidade implica uma dimensão política, social, cultural e biológica e que exige uma extensiva produção e difusão de conhecimentos e de princípios éticos-políticos nos espaços das práticas sociais cotidianas. Dessa forma, é na produção de conhecimentos transdisciplinares sobre a sustentabilidade que se dá o primeiro embate político para a sua concretização. (REIGOTA, 2007; JACOBI, 2003)

Observa-se na educação para a sustentabilidade uma tendência a destacar a necessidade de mudanças de atitudes e comportamentos individuais em detrimento de mudanças que envolvem processos políticos e econômicos. Assim, os problemas socioambientais aparecem mais relacionados à esfera privada que à esfera pública, e supõem uma desresponsabilização dos agentes coletivos públicos e privados, como por exemplo, o Estado e as corporações globais. (LIMA, 2003)

O desafio político da sustentabilidade, apoiado no potencial transformador das relações sociais que representam o processo da Agenda 21, encontra-se estreitamente vinculado ao processo de fortalecimento da democracia e da construção da cidadania. A sustentabilidade traz uma visão de desenvolvimento que busca superar o reducionismo e estimula um pensar e fazer sobre o meio ambiente diretamente vinculado ao diálogo entre saberes, à participação, aos valores éticos como valores fundamentais para fortalecer a complexa interação entre sociedade e natureza. Nesse sentido, o papel dos professores é essencial para impulsionar as transformações de uma educação que assume um compromisso com a formação de valores de sustentabilidade, como parte de um processo coletivo. De um lado, há os eventos que provocaram mudanças de comportamento e práticas sociais e empresariais; de outro, uma série de iniciativas globais para enfrentar a problemática ambiental, bem como a realização de eventos e encontros que estabeleceram um diálogo do campo acadêmico com a sustentabilidade, do governo com a educação para o desenvolvimento sustentável e a aprovação de iniciativas do setor empresarial em diálogo com a sociedade civil, a fim de avançar na legitimação de instrumentos de certificação que incluem a temática ambiental na produção de bens e mercadorias. (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011; JACOBI, 2003)

Construir, portanto, uma educação ambiental complexa, capaz de responder a problemas igualmente complexos, implica em ir além de uma “sustentabilidade de mercado” reprodutivista, fragmentária e reducionista. Pressupõe a capacidade de aprender, criar e exercitar novas concepções e práticas de vida, de educação e de convivência – individual social e ambiental – capazes de substituir os velhos modelos em esgotamento. (LIMA, 2003)

## 2.2 SUSTENTABILIDADE E IES

O principal desafio do estudo da sustentabilidade e aplicação nas IES – Instituições de Ensino Superior compreende a ambiguidade e diversidade da definição de sustentabilidade no currículo. A compreensão e a interpretação do termo “sustentabilidade” e a ideia de “aprendizagem para a sustentabilidade” variam muito dentro do ensino superior. A maioria das instituições de ensino superior tem conseguido apenas pequenos avanços incrementais na direção do fortalecimento de uma agenda educacional para a questão da sustentabilidade, confrontadas com a complexidade, bem como com uma incorporada resistência à mudança. (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011)

O objetivo é contribuir no debate sobre o papel da educação superior e notadamente dos cursos de Administração e Gestão, na medida em que se observa um significativo aumento do número de instituições de ensino superior que apresentam efetiva motivação para formar estudantes com conhecimentos e habilidades necessários para colocar a sustentabilidade no centro de suas futuras atividades de gestão. (JACOBI, RAUFFLET e ARRUDA, 2011)

Durante a última década, muitos programas de graduação, pós-graduação e especialização em negócios têm inserido módulos, cursos e componentes de sustentabilidade em seus currículos, e muitos fóruns foram estabelecidos para que educadores de gestão e negócios pudessem trocar e discutir experiências e, de forma mais ampla, refletir sobre tópicos relacionados às questões da sustentabilidade no ensino da Administração. (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011)

Os educadores têm desempenhado um papel estratégico e decisivo na inserção da educação para a sustentabilidade, qualificando os alunos para um posicionamento crítico ante a crise socioambiental, tendo como horizonte a transformação de hábitos e práticas sociais e a formação de uma cidadania ambiental que os mobilize para a questão da sustentabilidade em seu significado mais abrangente. As discussões sobre sustentabilidade nas escolas de Administração possuíam, em seu início, um foco majoritariamente econômico. (JACOBI, 2005; JACOBI, RAUFFLET e ARRUDA, 2011)

O maior desafio é superar as barreiras prevalentes em instituições de ensino superior, a falta de consenso sobre a sustentabilidade, a falta de interesse e comprometimento, as limitadas recompensas para a inovação, a falta de experiência e apoio financeiro (THOMAS, 2004).

A promoção da sustentabilidade nas instituições oferece muitas possibilidades. Proporcionar oportunidades de aprendizagem no currículo das instituições de ensino superior se torna relevante para promover mudanças. Isso demanda que essas instituições invistam na formação de seus funcionários, agregando ferramentas de ensino e aprendizagem, revisando cursos existentes e desenvolvendo novos cursos, todos com foco na sustentabilidade, em um processo que incorpore os princípios da sustentabilidade na instituição como um todo. A promoção da interdisciplinaridade como uma condição para a educação da sustentabilidade tem encontrado muita resistência nas instituições, por razões tanto administrativas como pela relutância de os docentes formados em uma visão disciplinar se engajarem com a interdisciplinaridade e com abordagens mais práticas relacionadas com a educação para a sustentabilidade. (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011)

As barreiras enfrentadas para que se incorpore uma consciência sustentável no ambiente das IES muitas vezes passam pelo crivo do pensamento de que o desenvolvimento sustentável (DS) é apenas uma moda, ou que o confunde como sendo relativas apenas às questões ambientais. Essa dificuldade de entendimento do que é DS muitas vezes está presente na alta administração das instituições, fazendo com que questões essenciais relacionadas à sustentabilidade não recebam a atenção necessária devido à burocracia, sendo

tratadas como apenas mais um processo administrativo, limitado pelos interesses econômicos. (BRANDLI et al, 2012)

O tema sustentabilidade deverá permear todas as disciplinas, inserindo a preocupação com o desenvolvimento sustentável no exercício da prática profissional e da cidadania. O ensino superior deve abordar a sustentabilidade de forma mais sistêmica, que envolva toda a instituição nas mudanças em andamento, em colaboração com estratégias de aprendizagem. O desafio é ampliar as visões de colaboração e incluir a participação de toda a gama de *stakeholders*, o compromisso com iniciativas estratégicas de longo prazo, a adaptabilidade, a importância contextual e a aprendizagem organizacional. Portanto, ações individuais, partindo de cada professor que opte por inserir discussões relativas ao tema na sua disciplina ou em projetos, podem contribuir. Estas disseminam questões relacionadas à sustentabilidade entre os alunos, levando-os a questionar e, muitas vezes, a pressionar os outros professores, gerando mudanças. Contudo, ações no nível institucional também precisam ser feitas, tanto nos cursos quanto nas instituições de ensino, para que mudanças efetivas sejam implementadas e para que se acelere o processo rumo à sustentabilidade. (PALMA; ALVES; SILVA, 2013)

Desta forma, levantam-se as seguintes conjecturas para este estudo, considerando a teoria da “Trajetória da Sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico”:

*Conjectura 1:* As IES – Instituições de Ensino Superior pesquisadas conhecem, aplicam e avaliam seu desempenho por meio de ações de sustentabilidade por questões de exigência legal ou de mercado?

*Conjectura 2:* As IES – Instituições de Ensino Superior pesquisadas conhecem, aplicam e avaliam seu desempenho por meio de ações de sustentabilidade por questões de princípios e por acreditarem realmente nestes?

*Conjectura 3:* As IES – Instituições de Ensino Superior pesquisadas estão preparadas e conscientizadas das ações de sustentabilidade que utilizam?

*Conjectura 4:* As IES – Instituições de Ensino Superior pesquisadas possuem ações de sustentabilidade somente com o intuito de Marketing Verde?

É importante ressaltar que as diferentes abordagens citadas, servem apenas para orientar a reflexão e a discussão, não pretendendo de maneira alguma esgotar completamente o tema estudado.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido no período de janeiro a fevereiro de 2014, e procurou analisar as ações institucionais de duas instituições de ensino superior de Santa Catarina: o SENAC e a SOCIESC.

Para atender aos objetivos propostos, foi realizado uma pesquisa descritiva. A coleta de dados foi realizada com o amparo de consulta e análise de documentos institucionais e informações disponíveis nas páginas oficiais das instituições que evidenciam as ações de ambas as instituições em relação à sustentabilidade objetivando correlacionar as ações desenvolvidas à luz da sustentabilidade em ambas IES.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, a técnica aplicada neste trabalho é a análise de conteúdo, uma vez que se utiliza de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das informações e de indicadores, permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas informações (BARDIN, 1994).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa constitui-se como qualitativa. Richardson (1999, p. 80) menciona que "os estudos que empregam uma metodologia

qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais".

Diante disso, o processo da pesquisa é apresentado no Quadro 1:

**Quadro 1: Metodologia utilizada e respectivas características do trabalho**

Objetivos da Pesquisa	Fonte de Coleta de dados	Aspectos Abordados	Sistematização da informação	Bases Constitutivas para Análise
Realizar uma abordagem acerca dos conceitos de Sustentabilidade, Sustentabilidade e Educação e Sustentabilidade e IES	Levantamento bibliográfico.	Conceitos de Sustentabilidade, Educação e IES.	Descrição sucessiva em parágrafos texto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brandli (2012)</li> <li>• Sachs (2008)</li> <li>• Jacobi, Raufflet e Arruda (2011)</li> <li>• Lima (2003)</li> </ul>
Apresentar as instituições de ensino estudadas e as ações desenvolvidas por ambas no que tange a sustentabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos institucionais;</li> <li>- Página oficial da IES na internet.</li> </ul>	Relacionar os conceitos estudados com as ações realizadas pelas IES.	Breve apresentação das IES e pesquisa de suas ações.	-
Analisar como a sustentabilidade está inserida nas atividades das instituições, identificando as ações adotadas para este fim.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registros institucionais;</li> <li>- Página oficial da IES na internet.</li> </ul>	Histórico e ações realizadas pelo SENAC e SOCIESC	Apontar as principais ações realizadas por cada IES.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brandli (2012)</li> <li>• Sachs (2008)</li> </ul>

Fonte: Os autores (2014) com base na literatura.

A partir da coleta de dados, foi realizada uma análise de acordo com os aspectos abordados pelos conceitos de sustentabilidade, levando em consideração a análise de conteúdo/documentos relacionados às instituições de ensino. Foram identificadas as principais ações de sustentabilidade desenvolvidas pelas instituições de ensino superior.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Por meio dos dados coletados foi possível elaborar um breve histórico de cada IES, e nomear algumas ações sustentáveis por elas promovidas, demonstrando o compromisso com o futuro das gerações. O estudo possibilitou também elencar alguns projetos realizados com o intuito de premiar os acadêmicos que desenvolveram ações que agregassem valor à sua formação e que pudessem contribuir para as organizações e a sociedade, conforme apresentado a seguir.

##### 4.1 O SENAC E A GESTÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

O ano de 1947 ficou marcado na história de Santa Catarina como a data de criação do SENAC no Estado. Desde então, empresários do comércio de bens, serviços e turismo e o povo catarinense desenvolveram suas habilidades profissionais por meio dos cursos e atividades realizadas pelo SENAC em Santa Catarina. O crescimento da organização acompanhou a evolução econômica de Santa Catarina e hoje o SENAC está em todas as regiões do Estado com uma Administração Regional e 27 pontos fixos de atendimento divididos em: oito Faculdades de Tecnologia, três Centros Especializados, 16 Centros de Educação Profissional. Além disso, há quatro Unidades Móveis. A organização oferece cursos em oito eixos tecnológicos, conhecidos como áreas de atuação, sendo eles:

ambiente, saúde e segurança, apoio educacional, gestão e negócios, hospitalidade e lazer, informação e comunicação, infraestrutura, produção cultural e design e recursos naturais. Esses eixos possibilitam ao empresariado e à sociedade contar com cursos de desenvolvimento profissional em diversas áreas, contribuindo com o crescimento de Santa Catarina. (SENAC, 2014)

O SENAC em Santa Catarina tem um compromisso com o meio ambiente em suas rotinas e processos. A sustentabilidade está inserida no dia a dia das Unidades por meio de ações internas e externas. O respeito à natureza e a conscientização de colaboradores e alunos são imprescindíveis para um ambiente em equilíbrio. Além disso, os cursos superiores ofertados pela Faculdade Sena em suas oito unidades espalhadas por Santa Catarina - Florianópolis, Blumenau, Chapecó, Criciúma, Caçador, Jaraguá do Sul, São Miguel do Oeste e Tubarão, oferecem cursos tecnológicos como: Processos Gerenciais, Gestão Comercial, Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão de Recursos Humanos, Logística, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão da Qualidade, Gastronomia e Gestão Financeira; tendo estes em suas unidades curriculares disciplinas com foco em Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica. (SENAC, 2014)

#### 4.1.1 Ações de Sustentabilidade nas Unidades do SENAC - SC

Todas as unidades do SENAC de Santa Catarina estimulam, apoiam e desenvolvem ações de sustentabilidade, tanto junto a seus colaboradores e gestores, assim como entre orientadores e alunos de seus cursos a todos os níveis – sejam eles básicos, técnicos, tecnológicos ou de pós-graduação. Abaixo se relata algumas das ações realizadas por algumas das unidades SENAC de Santa Catarina:

- *Florianópolis e Saúde e Beleza*: As ações são planejadas e executadas pela Comissão Recicle Ideias, que é formada por colaboradores, orientadores e alunos. Entre os projetos realizados estão a coleta de pilhas e baterias, o trabalho sobre compostagem na Associação dos Funcionários Fiscais de Santa Catarina junto ao projeto Jovem Aprendiz e a parceria com a biblioteca para a arrecadação de produtos de higiene e limpeza.

- *Caçador*: todo o papel ofício fotocopiado ou impresso é utilizado para rascunho (inclusive para os alunos) e também para a confecção de bloquinhos de anotação. Os jornais são doados para entidades de reciclagem e as revistas de generalidades são levadas para asilos, hospitais e outras entidades assistenciais que atendam o público. Além disso, são colocadas em prática medidas para a economia de energia e aproveitamento de materiais de eventos.

- *Blumenau*: todo o material utilizado diariamente é separado para a reciclagem. Também é organizado um passeio ciclístico para a conscientização da população sobre mobilidade urbana, transporte sustentável, meio ambiente e a importância das ciclovias.

- *Brusque*: Em 2013, a Unidade de Brusque realizou ações socioambientais como palestras e intervenções urbanas. O projeto “Curativos Urbanos”, por exemplo, realizado com os alunos de Design de Interiores do Pronatec, espalhou por ruas, calçadas e árvores da cidade cartazes e curativos confeccionados pelos estudantes.

- *Rio do Sul*: Na biblioteca dessa Unidade a economia de papel é a ordem. Folhas são impressas dos dois lados, sempre que possível, e todas que ficam como rascunho e são reutilizadas. Além disso, a separação dos resíduos é estimulada através de lixeiras específicas.

- *Joinville*: A Unidade Joinville é ponto de coleta de diversos materiais que não devem ser misturados ao lixo comum. Um deles é o óleo de cozinha, que, para o descarte, deve ser acondicionado depois de frio em uma garrafa pet. Da Unidade, o material segue para empresas licenciadas. Outro material recolhido em Joinville são chapas de raios-X. As películas de raios X possuem metais pesados altamente poluidores que, em contato com o solo, atingem o lençol freático e contaminam a água - podendo entrar na cadeia alimentar. As



chapas são coletadas em uma caixa de papelão e recolhidas por uma empresa de Curitiba, que recicla o material produzindo embalagens com os plásticos e utilizando a prata na criação de joias. Além disso, os resíduos da Unidade são separados por tipo de material e uma campanha de conscientização foi feita para que os funcionários trocassem os copinhos de plástico por canecas.

- *Criciúma*: A biblioteca de Criciúma vende para uma empresa de reciclagem todo o papel que descarta (desde picotados, papéis de impressão, caixas que vem dos fornecedores de livros, etc.) e com o recurso da venda, compra livros usados de literatura no sebo. Outros setores da Unidade também contribuem enviando para a biblioteca papéis que seriam destinados para o lixo.

- *Tubarão*: Na Unidade de Tubarão, todo o papel impresso é utilizado para rascunho e confecção de blocos de anotações, há lixeiras de coleta seletiva, controle do uso de energia, incentivo à caminhada para realização de tarefas de pequena distância e reutilização de envelopes. Para evitar o descarte de material bibliográfico, exemplares são disponibilizados a outras bibliotecas e expostos e mesa de doações. Além disso, no local as torneiras são temporizadas, para a redução do consumo de água.

- *Xanxerê*: foram distribuídos squeezes para cada aluno e colaborador da Unidade. Dessa forma não são utilizados e nem fornecidos copos descartáveis. Outra ação realizada no local é a conscientização dos alunos sobre a importância da reciclagem dos materiais. (SENAC, 2014)

#### 4.1.2 Prêmios e Projetos do SENAC

O Prêmio Talento Profissional, realizado desde 2009, tem o objetivo de estimular e reconhecer os alunos que durante a realização de seus cursos, buscaram desenvolver ações que agregassem valor a sua formação e que pudessem contribuir para as organizações e a sociedade. O Prêmio que tem uma etapa local e outra estadual é dividido em quatro categorias: Formação Inicial e Continuada, Graduação, Pós-graduação e Técnico. (SENAC, 2014)

Na última edição que aconteceu no dia 27.11.13 receberam premiações três trabalhos em cada uma das quatro categorias: Formação Inicial e Continuada, Formação Técnica de Nível Médio, Cursos Superiores – Graduação e, Cursos Superiores – Pós-Graduação. Os critérios de avaliação foram: inovação, produtividade, responsabilidade social, estrutura e conteúdo. A cerimônia de premiação foi realizada no Centreventos Cau Hansen, em Joinville, e reuniu alunos e representantes de todas as Unidades do SENAC no Estado. Os vencedores do prêmio de 2013 são das cidades de Xanxerê, Criciúma, Concórdia, Florianópolis e São José. Ao todo, 178 projetos foram inscritos e 50 se classificaram pra etapa estadual do prêmio. Destaca-se que a maioria dos projetos premiados tiveram como foco a sustentabilidade.

O projeto "Reciclando Livros e Ideias" idealizado pela unidade SENAC de Xanxerê aconteceu em outubro/2013 no Centro de Atendimento Socioeducativo Provisório, com a presença de orientadores, apoiadores, dos jovens e colaboradores do Centro, do SENAC e da imprensa. Idealizado por alunos do Programa de Aprendizagem, apoiado pela Promotora Pública de Xanxerê e financiado pelo Fundo da Infância e Adolescência em parceria com a empresa Continental Obras, o projeto contou com o desenvolvimento e a implantação de uma biblioteca para reintegração de jovens por meio de livros e atividades educativas. (SENAC, 2014).

Unindo a sustentabilidade e o engajamento social, o espaço foi montado com materiais recicláveis, doação de livros, venda de papel reciclado para aquisição de livros novos e doação de um computador. Articulação dos saberes e atitudes dos alunos, e o conhecimento transpondo o espaço da sala de aula. (SENAC, 2014)

Já no Projeto Leitura Sustentável de São Miguel do Oeste, os profissionais e alunos da Faculdade SENAC em São Miguel do Oeste montaram uma sala de leitura sustentável, que fica a disposição dos alunos e comunidade. As estantes são feitas de caixas de frutas de madeira, doadas por uma fruteira da cidade, os pallets foram doados por uma transportadora e servirão de sofá. Já as mesinhas de centro serão feitas com bobinas de fio de luz, doadas por uma instaladora elétrica. (SENAC, 2014)

A sala conta com diversos outros artigos, todos confeccionados de forma sustentável e com doações. O local é um espaço dedicado ao lazer dos alunos, orientadores e colaboradores, bem como um local especial para cultura, exposições entre outras ações. Este projeto demonstra que se podem criar espaços aconchegantes, alegres e harmoniosos com pouco, que a leitura pode estar perto de todos, e que é possível transformar o lixo em cultura e lazer. (SENAC, 2014)

#### 4.2 A SOCIESC E A GESTÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

A Sociedade Educacional de Santa Catarina - SOCIESC é uma instituição educacional, cultural e tecnológica, presente em Joinville, Blumenau, São Bento do Sul, Balneário Camboriú, Florianópolis, em SC, e Curitiba no PR. Atua no ensino fundamental, fundamental bilíngue, médio, técnico, graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu, (especializações em MBA e mestrados reconhecidos pela CAPES) cursos de extensão e capacitação empresarial, também atua na modalidade do ensino a distância.

Além disso, oferece serviços de engenharia, consultoria e gestão para o desenvolvimento de novas tecnologias para empresas nacionais e internacionais. Os serviços são oferecidos a partir da moderna infraestrutura com laboratórios nas áreas de metrologia, química e mecânica, por meio das áreas de Gestão Tecnológica & Pesquisa e Desenvolvimento, Ferramentaria, Fundação e Tratamento Térmico. A SOCIESC possui sistema de gestão da qualidade que atende aos requisitos da norma NBR ISO9001, devidamente certificado pelo BV- Bureau Veritas.

SOCIESC está a mais de meio século comprometida com o desenvolvimento humano e da comunidade por intermédio da educação e da inovação tecnológica.

##### 4.2.1 Ações De Sustentabilidade nas Unidades da SOCIESC - SC

Na SOCIESC a sustentabilidade faz parte da cultura da organização, por meio de sua Missão, Visão e Valores. Ser uma organização de excelência e referência em educação e inovação tecnológica é a visão que a empresa possui com relação a sua forma de atuação no mercado, e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento humano e da comunidade por meio da educação e da inovação tecnológica.

Possui como valor o crescimento de forma significativa e sustentável, atuando na educação, cultura e tecnologia, com ética, e sempre valorizando o desenvolvimento do ser humano, despertando os talentos e criando um ambiente que favoreça o exercício da cidadania.

A SOCIESC aderiu, para o alinhamento e a busca da prática constante em seus projetos, a três grandes eixos norteadores: **Cultura e Comunidade - Educação e Conhecimento – Tecnologia, estes projetos são desenvolvidos em todas as unidades da SOCIESC.**

Em todas as unidades da SOCIESC são desenvolvidos vários projetos, que abrangem tanto alunos, docentes, discentes, colaboradores e comunidade externa.

A unidade de Joinville possui mais de vinte projetos em andamento, divididos entre os três grandes eixos anteriormente mencionados. No eixo de Cultura e Comunidade, podem-se destacar alguns projetos como Régua de Inclusão de Deficientes Visuais, Levantamento e Diagnóstico do Patrimônio Histórico Cultural de Joinville, Museu de Fundação, Violência

Doméstica e seus Reflexos no Ângulo Empresarial, dentre diversos outros projetos de cunho cultural, social e comunitário de grande influência local.

No eixo de Educação e Conhecimento, que é onde identifica-se a maior parte dos projetos, pode-se destacar os projetos Planejando meu Futuro, VIVAS-Viva Intensamente Valorizando a Sustentabilidade, Contabilidade Infantil, Contabilidade Doméstica, Laboratório de Projetos, Construindo Sonhos Partilhando Conhecimentos, etc. Esses projetos têm como objetivo aliar os conhecimentos e a aprendizagem adquiridas na IES, com sua aplicação na sociedade, visando identificar melhorias e aprimoramento de situações corriqueiras e cotidianas da comunidade local.

Já os projetos a serem destacados no eixo da Tecnologia são as Olimpíadas de Ciência e Tecnologia, Experimentos Científicos e Gestão Tecnológica para empresa, dentre outros. Estes projetos possuem estrutura voltada à inovação e aprimoramento de produtos e serviços.

Dentre todos os projetos desta unidade, pode-se destacar o projeto Régua da Inclusão para Deficientes Visuais, que tem como objetivo, criar uma régua multifuncional para proporcionar a inclusão educacional do portador de deficiência visual.

A régua obteve, em setembro de 2013, o reconhecimento da Secretaria Municipal de Educação de Joinville/SC por meio do ofício nº 327-GAB e já foi apresentada em diversos eventos. Recentemente a Régua da Inclusão passou a integrar o catálogo de portfólio de tecnologias assistivas, promovido pelo Fortec - Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia. O catálogo é composto por produtos e processos desenvolvidos por instituições de ensino e centros de pesquisas.

Na unidade da SOCIESC em Balneário Camboriú, é possível destacar cinco projetos ativos. Direcionados ao eixo da Educação e Conhecimento, destacam-se os projetos Controle Patrimonial, Blog Empreender SOCIESC, Ultrapassando Fronteiras – Informática Básica e Papo Cabeça!. O projeto Gestão e Responsabilidade Social: um olhar para a Casa da Criança e do Adolescente de Balneário Camboriú possui cunho social e é voltado para a comunidade local.

A unidade de Blumenau conta atualmente com doze projetos, e a grande maioria são voltados ao eixo de Cultura e Comunidade. Os projetos desenvolvidos são IBES na Comunidade, ICOM IBES, Responsabilidade Social e Psicologia, Apoio ao Bem Nascer, NPJ IBES, Declara IBES, Jornal Laboratório, Núcleo de Práticas Jurídicas, PAC, Serviços de Psicologia IBES, VIVAS – Viva Intensamente Valorizando a Sustentabilidade e 3 R's – Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Por fim, na unidade de Florianópolis, os projetos também são mais variados com relação aos eixos de atuação da SOCIESC. Os projetos 3 R's – Reduzir, Reutilizar e Reciclar, Ação Doar Sangue e Ergonomia quadro a quadro classificam-se no eixo de Cultura e Comunidade. Os projetos MIDI – Mídias Digitais, PDCT – Projeto de Divulgação Científica e Tecnológica e a Revista de Iniciação Científica e Extensão da SOCIESC – Integrata possuem caráter de Inovação e Tecnologia, enquanto os projetos ATLAS, CICLOS, Formatando o Conhecimento, entre outros, classificam-se no eixo da Educação e Conhecimento.

#### 4.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O contexto mundial o qual estamos inseridos fala, trata, age e pensa de forma sustentável. Cada dia mais se encontram empresas, organizações, órgãos públicos, ONGS, escolas e a própria sociedade voltando-se ao conhecimento, estudo e planejamento de ações sustentáveis que levem a humanidade para um melhor caminho de desenvolvimento. Os resultados encontrados na análise de conteúdo realizada nas IES – SENAC SC e SOCIESC levam a perceber que as mesmas traçam uma linha comum e que vem de encontro a este

contexto mundial, tanto em suas ações institucionais, quanto na prática dos cursos oferecidos a seu público alvo e na sua imagem perante a comunidade.

Grande parte dos projetos desenvolvidos têm objetivos voltados a disseminar o conceito de sustentabilidade e fazer cada vez mais com que os entes utilizem alternativas sustentáveis em seu dia a dia. As duas instituições analisadas vêm de encontro com as disposições de Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), quando dispõem que é muito importante formar estudantes com conhecimento e habilidades necessárias para colocar a sustentabilidade no centro de suas futuras atividades de gestão.

O desenvolvimento das atividades realizadas pelo SENAC e pela SOCIESC evidencia o início de um processo de mudança comportamental e estrutural com o meio em que estão envolvidas. Grandes desafios como perceber um consenso sobre o que é efetivamente a sustentabilidade e a falta de interesse e comprometimento, já estão em processo de aprimoramento ou até mesmo superados. Porém, outros desafios apresentados por Thomas (2004), como as limitadas recompensas e falta de experiência e apoio financeiro ainda são situações a serem trabalhadas para que possam ser superadas e entendidas pelo retorno que a aplicação de projetos sustentáveis pode estar proporcionando para as atuais e futuras gerações.

Porém, isso somente tomará corpo quando a sociedade entender a importância da manutenção da sustentabilidade. Pelicioni (1998) e Jacobi (2003) destacam que é necessária a interação social com o meio natural, relevando fatores como análise de determinantes e o papel de diversos atores envolvidos no processo. Com isso, é possível fazer analogias com os projetos realizados pelas IES analisadas, aonde os acadêmicos vão à sociedade com objetivo de aplicar as teorias estudadas, envolvendo nesse processo a população, desenvolvendo novas alternativas e possibilidades de melhorias nas questões rotineiras da sociedade.

Pode-se ainda confrontar a base teórica utilizada neste estudo com as práticas das IES analisadas, com relação à teoria apresentada por Brandli (2012) e Tauchen (2006), que tratam da importância da participação de todos os níveis de colaboradores nas decisões e nos projetos, o que fica evidente em diversos projetos das instituições, porém não foi possível, com este estudo, identificar o desenvolvimento de projetos de sustentabilidade no processo gestão das próprias Instituições, o que permite a realização de outro estudo aprofundado para implantação de um sistema de gestão sustentável integrado, visando a busca pelo aprimoramento da sustentabilidade neste tipo de organização.

Por fim, pode-se constatar que as práticas utilizadas pelas IES estudadas vêm de encontro à teoria descrita, o que reforça o preparo destas empresas demonstrando o conhecimento teórico para posterior prática.

A variável inovação também aparece neste artigo quando se analisa que muitas IES ainda não fazem parte deste contexto da Sustentabilidade, e que muito deverão percorrer e crescer para alcançar o status de instituição sustentável.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise de conteúdo de documentos impressos e virtuais das IES – Instituições de Ensino Superior selecionadas, SENAC – SC e SOCIESC percebeu-se que as duas organizações pesquisadas utilizam-se de ações e práticas para a inserção da sustentabilidade em suas atividades institucionais, o que responde prontamente ao objetivo geral deste estudo.

No desenvolvimento dos capítulos que compõe este artigo, foi possível descrever e alcançar os objetivos específicos com êxito; já que a estrutura do referido artigo está constituída primeiramente pelo referencial teórico quanto conceitos de Sustentabilidade, Sustentabilidade e Educação, e Sustentabilidade e IES, respondendo assim o primeiro objetivo específico. Por conseguinte, o segundo objetivo específico também foi alcançado quando se apresenta as instituições de ensino estudadas, por meio de um breve histórico sobre

ambas. E por fim, evidenciar como a sustentabilidade está inserida nas atividades das instituições, identificando as ações adotadas para este fim, foi o terceiro objetivo específico traçado, que também foi obtido.

As principais constatações do estudo estão balizadas por meio das conjecturas criadas a partir da pesquisa realizada. Com relação à primeira hipótese (*Conjectura 1: As IES – Instituições de Ensino Superior pesquisadas conhecem, aplicam e avaliam seu desempenho por meio de ações de sustentabilidade por questões de exigência legal ou de mercado?*) observou-se que em nenhum documento pesquisado encontram-se características de que as IES pesquisadas tomem ações de sustentabilidade por puro cumprimento de deveres impostos por algum órgão regulador, ou a própria sociedade. Validando a hipótese levantada pode-se concluir desta forma o real compromisso destas IES com a Sustentabilidade como um todo: ambiental, social e econômica.

Com relação à segunda conjectura (*Conjectura 2: As IES – Instituições de Ensino Superior pesquisadas conhecem, aplicam e avaliam seu desempenho por meio de ações de sustentabilidade por questões de princípios e por acreditarem realmente nestes?*) e terceira conjectura (*Conjectura 3: As IES – Instituições de Ensino Superior pesquisadas estão preparadas e conscientizadas das ações de sustentabilidade que utilizam?*) nota-se que os conteúdos pesquisados são claros em demonstrar o conhecimento das IES quanto à importância de planejar, aplicar e avaliar ações de sustentabilidade, e por consequência divulgar aos *stakeholders* para firmar sua imagem na sociedade como empresas comprometidas sustentavelmente, validando também estas hipóteses.

Já no caso da quarta e última hipótese levantada neste estudo (*Conjectura 4: As IES – Instituições de Ensino Superior pesquisadas possuem ações de sustentabilidade somente com o intuito de Marketing Verde?*), pode-se afirmar que não é uma hipótese válida, pois em nenhum conteúdo pesquisado encontrou-se indícios de que o objetivo das ações de sustentabilidade das IES pesquisadas seja somente para propagarem suas atividades e práticas na mídia.

A principal contribuição deste estudo volta-se na percepção de que as IES preocupam-se e estão dispostas a atuarem de forma sustentável, assim como planejam ou já dispõem de unidades curriculares focando a sustentabilidade. Isto demonstra que as IES estão preparadas e prontas a atuarem em um mercado cada vez mais exigente, que não busca somente informação ou conhecimento, pois quando ingressa em uma IES, procura serviço de qualidade e que se destaque por diferenciais como ações sustentáveis. Este artigo poderá contribuir tanto para as IES que queiram modificar e se inserir neste mundo do conhecimento sustentável, bem como para futuros acadêmicos que estão escolhendo e definindo em qual IES irá realizar sua formação profissional e lapidação pessoal.

Verifica-se como limitação do prezado estudo o fato de ter sido realizado somente em duas IES – Instituições de Ensino Superior, sendo que o estado de Santa Catarina possui mais de 70 IES com sedes físicas, além das IES virtuais que atuam em todo o Brasil. Outro fator limitante foi à determinação de um corte no fator geográfico baseou este estudo somente no estado de Santa Catarina. Recomenda-se para estudos futuros aumentar o número de IES pesquisadas neste estado da União, ou talvez comparar as ações de sustentabilidade que estão inseridas nas práticas das IES de outras unidades federativas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. I de O. A universidade e a formação de professores para a educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília: n. 0, p.71-78, nov. 2004. Disponível em: <[www.seer.furg.br/revbea/article/download/4080/2434](http://www.seer.furg.br/revbea/article/download/4080/2434)> Acesso em: 20 jun. 2014.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994, 226 p.

BRANDLI, L. L. Et al. Avaliação da presença da sustentabilidade ambiental no ensino dos cursos de graduação da universidade de passo fundo. 2012. **Revista Avaliação**, Campinas: v.17, n. 2, p. 433-454. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=763>> Acesso em: 20 Jun. 2014.

CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1988.

DRYZEK, J. **The politics of the earth**. Oxford: Oxford University Press, 2005. Disponível em: <[http://www.humanecologyreview.org/pastissues/her51/51\\_bookreviews.pdf](http://www.humanecologyreview.org/pastissues/her51/51_bookreviews.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2014.

FOLADORI, G. **Limites do desenvolvimento sustentável**. Campinas; UNICAMP, 2001. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/2913>> Acesso em: 20 jun. 2014.

GOERGEN, P. Educação Superior: entre formação e performance. **Revista Avaliação**, v.13, n.3, nov. 2008, p.809-815. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772008000300010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772008000300010&script=sci_arttext)> Acesso em: 20 jun. 2014.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; HERRERA, C. B.; CRUZ, M. T. de S. Desafios e dilemas para inserir “Sustentabilidade” nos currículos de administração: um estudo de caso. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, Ed. Especial. São Paulo: v. 14, n.3, 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712013000300006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712013000300006&script=sci_arttext)> Acesso em: 20 jun 2014.

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. 2003. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2014

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Revista Educação e Pesquisa FE-USP**, São Paulo: v. 31, n. 2, p. 302-313, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2014.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, Edição Especial, São Paulo: v. 12, n. 3, p. 21-50, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712011000300003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712011000300003&script=sci_arttext)> Acesso em: 20 jun. 2014.

LOCATELLI, P. A. **Consumo sustentável**. **Revista de Direito Ambiental**. São Paulo, v. 5, n. 19, p. 297-300, jul.-set. 2000.

LIMA, G. da C. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Revista Ambiente e Sociedade**, São Paulo: v. 6, n. 2, 2003. Disponível em:

<[http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/arqs/gustlima\\_ambsoc.pdf](http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/arqs/gustlima_ambsoc.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2014

PALMA, L. C; ALVES, N. B; SILVA, T. N. da. Educação para a sustentabilidade: a construção de caminhos no instituto federal de educação, ciência e tecnologia do rio grande do sul (IFRS). **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, Ed.Especial. São Paulo: v. 14, n. 3, 2013. Disponível em: < [http://www.osorio.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201437212618370relatorio\\_autoavaliacao\\_2014.pdf](http://www.osorio.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201437212618370relatorio_autoavaliacao_2014.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2014.

PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. **Revista Saúde e Sociedade**, v.7, p. 19-31. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v7n2/03>> Acesso em: 20 jun. 2014.

PENNA, C. G. **O estado do planeta: sociedade de consumo e degradação ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

PEDROSO, M. C. Casos Sustentáveis. **Revista GV-executivo**, v.6, n.2, p.25, 2007. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/en/gv-executivo/vol6-num2-2007/casos-sustentaveis>> Acesso em: 20 jun. 2014.

REIGOTA, M. A. do. Ciência e sustentabilidade: a contribuição da educação ambiental. **Revista de Avaliação da Educação Superior**, v. 2, n. 2, p. 219-232, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/aval/v12n2/a03v12n2>> Acesso em: 20 jun. 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SACHS, W. Sustainable Development. In: REDCLIFT, M.; WOODGATE, G. **The International Handbook of environmental sociology**. Cheltenham: Edward Elgar, p. 71-82, 2000. Disponível em: <<http://www.amazon.com/International-Handbook-Environmental-Sociology-Redclift/dp/184844088X>> Acesso em: 20 jun. 2014.

SENAC. **Senac Sustentável**. Joinville: 2014 Disponível em: <<http://blog.sc.senac.br/senac-sustentavel/>> Acesso em: 04 fev. 2014

SENAC. **O Senac**. Disponível em: <[http://portal.sc.senac.br/senac/webforms/interna.aspx?campo=1115&secao\\_id=18](http://portal.sc.senac.br/senac/webforms/interna.aspx?campo=1115&secao_id=18)>. Acesso em 4 fev. 2014

SOCIESC. **Site Oficial Da SOCIESC**. Disponível em <<http://www.sociesc.org.br/pt/home/index.php>> Acesso em 4 fev. 2014

SOCIESC. **Site Oficial Da SOCIESC**. Disponível em: <<http://www.sociesc.org.br/pt/home/index.php>> Acesso em 4 fev. 2014

SOCIESC. **Blog Única**. Disponível em: <<http://blog.unica.br/?cat=7>> Acesso em 05 fev. 2014.

TAUCHEN, J; BRANDLI, L. L. Gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Revista Gestão e Produção**, v. 13, n. 3, p. 503-

515, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v13n3/11.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2014.

THOMAS, I. Sustainability in tertiary curricula: what is stopping it happening? **International Journal of Sustainability in Higher Education**, Melbourne, v. 5, n. 1, p. 33-47, 2004. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?articleid=839825>> Acesso em: 20 jun. 2014